



## ZOONOSES: CONHECIMENTO, ATITUDES E PRÁTICAS DOS ALUNOS DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE TUPANCIRETÃ/RS

Juliane Gruhn Bonatto<sup>1</sup>, Catherine Kochhann<sup>2</sup>, Fernanda Ajalla Guedes da Costa<sup>3</sup>, Luiza Eduarda Limberger da Silva<sup>4</sup>, Roberta Hoefling Neves<sup>5</sup>, Themis Goretti Moreira Leal de Carvalho<sup>6</sup>.

**Palavras-chave:** Zoonoses. Prevenção. Vigilância Sanitária. Escola.

### INTRODUÇÃO

Zoonoses são doenças que são transmitidas de animais para humanos e estão distribuídas por todo o globo em níveis de ocorrências variáveis de acordo com fatores ambientais de natureza físico-químico-biológica e inclusive socioeconômica e cultural. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define zoonoses como “doenças ou infecções naturalmente transmissíveis entre animais vertebrados e seres humanos”. De acordo com essa definição, existem mais de 200 doenças transmissíveis que podem ser caracterizadas como zoonoses (OMS, 2016).

A relação entre o homem e o animal proporcionam vários benefícios aos seres humanos como a diminuição da ansiedade e do estresse, melhora do humor e relacionamentos sociais e também promove uma melhor qualidade de vida (BABA; OBARA; SILVA, 2013).

Porém, este convívio também pode acarretar em problemas de saúde, visto que estes animais podem ser fonte de doenças infecciosas causadas por vírus, bactérias e parasitas. Entre elas, podemos destacar a raiva, a toxoplasmose, as verminoses e a leptospirose que podem ser transmitidas através do contato com o animal contaminado ou através do contato com secreções ou excreções que contaminam o ambiente (OLIVEIRA-NETO, *et al.*, 2017).

A capacidade de transmissão é influenciada pelo período de incubação, densidade populacional, práticas agropecuárias, estabilidade do agente, virulência do agente (AGUDELO-SUAREZ, 2012).

<sup>1</sup> Discente do Curso de Fisioterapia, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: juliane.bonato@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Discente do Curso de Fisioterapia, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: catherine.kochhann@outlook.com

<sup>3</sup> Discente do Curso de Fisioterapia, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: ajalla\_fernanda@hotmail.com

<sup>4</sup> Discente do Curso de Fisioterapia, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: luizalimberger@hotmail.com

<sup>5</sup> Discente do Curso de Fisioterapia, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: robertahneves@hotmail.com

<sup>6</sup> Pesquisadora do Grupo Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva da UNICRUZ, Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: tgoretti@unicruz.edu.br; carvalhothemis@gmail.com



No presente trabalho será apresentado uma descrição sobre os conhecimentos, atitudes e práticas dos alunos do ensino fundamental e médio das escolas públicas do município de Tupanciretã/RS sobre as zoonoses. Procuramos constatar se os alunos possuem animais de estimação, bem como os procedimentos adotados para com estes animais. Além disso, após a coleta dos dados foi realizado um plano de educação em saúde com os alunos, visando a promoção do conhecimento acerca de zoonoses e capacitando-os para medidas de prevenção e promoção de sua saúde.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho caracteriza-se como um estudo descritivo e analítico de rastreamento epidemiológico observacional. Segue as diretrizes metodológicas do Programa Saúde e Prevenção nas Escolas – PSE- Guia para Formação de Profissionais de Saúde e de Educação (BRASIL, 2015) e também o preconizado nas "Orientações básicas de atenção integral à saúde de adolescentes nas escolas e Unidades Básicas de Saúde" (BRASIL, 2013).

A população do presente estudo foi composta por alunos matriculados, no ano de 2019, nos turnos manhã, tarde e noite do ensino fundamental (6º, 7º, 8º e 9º ano) e do ensino médio (1º, 2º e 3º ano) das escolas municipais e estaduais do município de Tupanciretã/RS. A amostra do estudo foi de “853” alunos do ensino fundamental e “449” do ensino médio.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário aplicado individualmente a cada indivíduo da amostra, durante o período de aula.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram questionados 1302 indivíduos pertencentes a média etária de 14,29 anos, sendo 50,46% do gênero feminino e 49,08% do gênero masculino. Mais da metade dos entrevistados (84,1%) afirmaram não saber o significado de zoonoses, já aqueles que sabiam o que é zoonose (13,75%), informaram ter aprendido na escola, internet, televisão e rádio.

A presente pesquisa obteve resultados semelhantes ao estudo realizado por Moreira *et al.* (2013) com 677 estudantes, onde verificou-se que 77,9% afirmava não saber o significado de zoonoses. Outro estudo sugere que devido aos hábitos de andar descalço, abraçar e de se deixar ser lambido por seu animal de estimação, as crianças são as que tem o maior risco de adquirir alguma doença decorrente deste contato (CAPUANO; ROCHA, 2005).

Observou-se que 87,86% dos alunos possuíam animal de estimação, sendo que, destes, os mais citados foram cachorros (60,91%) e gatos (21,10%), apenas 14,82% não informou a espécie do seu animal. Nota-se que a maioria dos entrevistados demonstraram preferência por cães (60,91%), porém,



deve-se salientar que uma elevada parcela dos proprietários possuem mais de um animal concomitantemente, em particular cães à gatos. Segundo Lima *et al.* (2012), em algumas regiões, os cães são criados principalmente por questões afetivas e por sua função na proteção do domicílio. Em sua pesquisa, o autor também encontrou predominância de mascotes cães e gatos.

Quando questionados se algum integrante da família já havia contraído alguma doença advinda de animais 70,81% responderam que não, 22,13% não sabia e somente 4,99% respondeu que sim. Destes, as doenças citadas foram a toxoplasmose (0,61%), leptospirose (0,54%), raiva (0,38%), bicho geográfico (0,08%) e 0,61% não souberam informar.

No estudo de Lima *et al.* (2012), realizado com os pais de pré-escolares, foi observado um percentual mais elevado, 29,6% dos entrevistados afirmaram que alguém de sua residência e/ou conhecido já havia adquirido zoonoses, sendo algumas das citadas a leptospirose e o bicho geográfico. Os autores também afirmam que é necessário uma multiplicidade de fatores para resultar na doença, como econômicos, políticos, culturais, sociais, entre outros.

Quanto à posse responsável, somente 24,12% dos estudantes afirmaram levar seus animais de estimação periodicamente ao veterinário. E quanto à carteira de vacinação, 28,73% não a mantém atualizada, 23,43% diz estar em dia e os demais não responderam ou souberam informar. Diante disso, se faz necessário destacar que a posse irresponsável, associada ao baixo nível de conhecimento por parte dos donos, pode ter como consequência a falta de cuidados com a saúde animal, esta condição coloca tanto a saúde do dono quanto a saúde coletiva em risco, frente às zoonoses parasitárias que envolvem os animais e o homem (LOSS *et al.*, 2012).

Verificou-se que 74,19% dos indivíduos possuem hábitos de higiene após a manipulação de seus animais, 7,30% informou que somente às vezes, 3% raramente e 5,38% disseram não ter estes hábitos. Também foi observado que 64,75% não sabia que poderia contrair zoonoses através de alimentos malcozidos, somente 29,49% da amostra disse ter este conhecimento e 5,76% não respondeu. De acordo com Tome *et al.*, (2010) algumas das estratégias de prevenção de zoonoses são “higiene pessoal, higiene ambiental, correta cocção dos alimentos a serem consumidos, uso de luvas, orientação e tratamento de gatos e outros animais doentes”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO**

A presente pesquisa realizada nas escolas de Tupanciretã, é de extrema importância para auxiliar em trabalhos futuros, pois evidenciou a necessidade de projetos educativos sobre zoonoses com os jovens participantes, tendo em vista que a porcentagem de alunos que não possuem conhecimento do tema citado é significativamente superior a metade da amostra. Desta forma concluiu-se que o tema



zoonose não é devidamente abordado e sendo assim pouco conhecido, é importante destacar a necessidade de um foco maior no assunto.

## REFERÊNCIAS

AGUDELO-SUAREZ, Angela N. **Aproximación a la complejidad de las zoonosis en Colombia**. Rev. salud pública, Bogotá, v. 14, n. 2, abr. 2012.

BABA, A. Y.; OBARA, A. T.; SILVA, E. S. **Levantamento do Conhecimento de Proprietários de Cães Domésticos Sobre Zoonoses**. Londrina: UNOPAR Cient., Ciênc. Human. Educ., v. 14, n. 3, p. 251-258, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Orientações básicas de atenção integral à saúde de adolescentes nas escolas e unidades básicas de saúde**. Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno do gestor do PSE**. Brasília, DF, 2015

CAPUANO, D. M.; ROCHA, G. M. **Contaminação ambiental por *Toxocara* sp. ovos em Ribeirão Preto, Estado de São Paulo, Brasil**. São Paulo: Rev. Inst. Med. trop. S. Paulo, v. 47, n. 4, 2005.

LIMA, A. M. A.; *et al.* **Percepção sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses e posse responsável em pais de alunos do pré-escolar de escolas situadas na comunidade localizada no bairro de Dois Irmãos na cidade do Recife (PE)**. Rio de Janeiro: Ciênc. saúde coletiva, v. 15, p. 1457-1464, 2010.

LOSS, L. D.; *et al.* **Posse responsável e conduta de proprietários de cães no município de Alegre – ES**. [ ]: Acta Veterinária Brasilica, v. 6, n. 2, p. 105-111, 2012.

MOREIRA, F. R. C.; *et al.* **Avaliação do conhecimento de algumas zoonoses em alunos de escolas públicas nos municípios de Apodi, Felipe Guerra e Severiano melo (RN) – Brasil**. Natal: Holos, v. 2, p. 66-78, 2013.

OLIVEIRA-NETO, R. R.; *et al.* **Nível de conhecimento de tutores de cães e gatos sobre zoonoses**. Colombia: Rev. Salud Pública. v. 20, n. 2, p. 198-203, 2018.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **Zoonoses**. Disponível em:  
<<http://www.who.int/topics/zoonoses/en/>>. Acesso em 04 de abril de 2016.

TOME, R. O.; *et al.* **Avaliação do Conhecimento Sobre Algumas Zoonoses com Proprietários de Cães da Área Urbana do Município de Botucatu-SP**. [ ]: UNOPAR Cient., Ciênc. Biol. Saúde., v. 12, n. 3, p. 67-74, 2010.